

PARA ALÉM DOS PALCOS: UMA BREVE METANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS ECONÔMICOS DE SHOWS E FESTIVAIS DE MÚSICA^{1*}

BEYOND THE STAGE: A BRIEF META-ANALYSIS AND PRESENTATION OF ECONOMIC DATA ON CONCERTS AND MUSIC FESTIVALS

Theo Fayet Soria^{2**}

Stefano Florissi^{3***}

RESUMO

O presente trabalho busca trazer a discussão econômica para o universo dos shows e festivais de música, por meio de uma breve metanálise de pesquisas realizadas em diferentes regiões do globo, como a Itália, os Estados Unidos e o Brasil. Para além disso, apresenta alguns dados econômicos de certos festivais de música, obtidos a partir do contato com profissionais da produção cultural e de notícias veiculadas em diversos canais de mídia. Apesar de não haver uma homogeneidade na metodologia da apuração dos impactos econômicos decorrentes de bens culturais, nota-se na literatura um ponto comum no tema da música ao vivo. As externalidades positivas produzidas por shows e festivais, além do montante de dinheiro investido nas economias locais, advindo das despesas realizadas pelos frequentadores dos shows - locais ou não - e da produção necessária para sua realização, superam, de modo geral, seus possíveis impactos negativos. Tais como a poluição ambiental, distúrbio da ordem e os consequentes custos ao aglomerar um elevado número de pessoas para a realização dos eventos. Portanto, o artigo proporciona não só um compilado de variados estudos relevantes de impacto econômico de performances musicais ao vivo, mas também democratiza o acesso de informações cruciais, usualmente privadas e de difícil consulta, para trabalhos subsequentes na área de impacto econômico de bens culturais.

Palavras-chave: Impacto econômico. Shows. Festivais de música. Bens culturais. Economia da cultura.

ABSTRACT

This paper seeks to draw an economic discussion into the world of concerts and music festivals, through a brief meta-analysis of research carried out in different regions of the globe, such as Italy, the United States and Brazil. In addition, it presents some economic data on certain music festivals, obtained through contact with producers and news from a variety of media channels. Although there is no homogeneity in the methodology for calculating the economic impacts of cultural goods, there is a common point in the literature on the subject of live music. The positive externalities produced by concerts and festivals, in addition to the sum of money invested in local economies, deriving from the expenses incurred by concert-goers - local or not - and the production required for their realization, generally outweigh their possible negative impacts. Such as environmental pollution, disruption of order and the consequent costs of gathering large crowds for the events. Therefore, the article

^{1*} Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em 2024/1, ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

^{2**} Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - (theosoria@outlook.com.br).

^{3***} Graduado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (1991), mestrado (1993) e doutorado (1996) em Economia pela University of Illinois at Urbana Champaign (1993). É Coordenador do Curso de Especialização em Economia da Cultura no Programa de Pós-Graduação em Economia. - (florissi01@gmail.com).

not only provides a compilation of various relevant studies on the economic impact of live music performances, but also democratizes access to crucial information, usually private and difficult to obtain, for subsequent work in the area of the economic impact of cultural goods.

Keywords: Economic impact. Concerts. Music festivals. Cultural goods. Cultural economics.

1 INTRODUÇÃO

Da mesma maneira que a operação do sistema econômico está inserido em um contexto cultural, o inverso é verdadeiro. Relações culturais e seus processos podem ser vistos dentro do ambiente econômico e interpretados dentro dos termos econômicos (Throsby, 2001). O nascimento da economia da cultura como uma disciplina própria dentro da ciência econômica moderna pode ser datado com a publicação do livro “Performing Arts -The Economic Dilemma”, de Baumol e Bowen, em 1966 (Frey, 2019). Apesar do trabalho considerado fundador do campo ser do final da década de 1960, há um aumento no volume de publicações somente a partir da década de 1990, com trabalhos como “Economics and Culture” de David Throsby (2001), “La Economía del Arte” de Bruno Frey (2005), “The Economics of Art and Culture” de James Heilbrun e Charles Gray (2003). A partir destes trabalhos, é possível reconhecer uma caracterização do que é cultura e uma orientação dos instrumentos econômicos tradicionais ao tratarem de bens e serviços culturais.

O conjunto de palavras “impacto econômico”, de acordo com David Throsby (2004), pode ter dois sentidos: um quando se refere a uma única instituição ou projeto e busca-se entender como ela afeta a atividade econômica, seja o emprego ou volume financeiro movimentado; outro quando se refere a indústrias inteiras ou grandes conglomerados de instituições, em que se busca visualizar o tamanho da contribuição econômica, quanto representa do PIB de um país ou como se relaciona com outras indústrias. Com a estruturação da disciplina de economia da cultura, tornou-se necessário o desenvolvimento ou adaptação de métodos visando a mensuração do impacto econômico e externalidades de bens e serviços culturais: assim como os museus e teatros, a música ao vivo também está inserida neste diálogo.

A partir do contexto da economia da cultura, de uma proximidade pessoal com a música ao vivo e de uma curiosidade quanto a suas implicações, não só práticas mas também teóricas, surge a motivação para explorar os impactos econômicos desses eventos. Portanto, a questão problema deste trabalho é: quais são os principais impactos econômicos dos shows e festivais de música na economia local?

A análise econômica de bens culturais pode revelar impactos significativos nas economias. Seguindo em harmonia com a economia da cultura e suas investigações acerca dos impactos econômicos da música ao vivo, o presente artigo visa trazer a discussão econômica para o universo dos shows e festivais de música.

A música ao vivo proporciona eventos culturais que, além de entreter, interagem com a economia local através dos empregos, do turismo e do comércio. No entanto, a análise dos impactos econômicos desses eventos é laboriosa e desafiadora devido à diversidade de metodologias e idiossincrasias regionais. Este estudo é relevante pela necessidade de compreender melhor os efeitos econômicos desses eventos para melhor formulação de políticas culturais e produção de eventos privados, organizando estudos importantes sobre o tema, permitindo uma análise comparativa entre diferentes regiões do mundo e apresentando dados relevantes para estudos e práticas futuras.

A principal contribuição deste estudo está na expansão do debate sobre os impactos econômicos dos eventos culturais, em especial da música ao vivo, integrando diversos dados,

metodologias e contextos. A metanálise realizada proporciona uma visão comparativa que enriquece a literatura atual, analisando eventos com diferentes fontes de receita, origens geográficas e estruturas. Os dados apresentados oferecem *insights* valiosos que podem ser utilizados por pesquisadores para aprofundar a compreensão da dinâmica econômica desses eventos ou para estimular novos debates sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será apresentado o referencial teórico do trabalho, que inclui artigos de periódicos e uma dissertação. As principais variáveis analisadas neste estudo incluem os impactos econômicos diretos e indiretos, bem como a disposição a pagar (DAP) e a disposição a aceitar (DAA), no caso da técnica de valoração contingente. Os impactos econômicos diretos englobam as despesas dos visitantes, como gastos com ingressos, alimentação, hospedagem e transporte, além das despesas operacionais da produção dos eventos. Já os impactos econômicos indiretos são analisados através de multiplicadores obtidos em modelos de insumo-produto regionais, que demonstram como os gastos iniciais se propagam pela economia local.

A disposição a pagar (DAP) e a disposição a aceitar (DAA) são medidas através da técnica de valoração contingente, utilizada para medir a disposição do público em financiar eventos culturais gratuitos, revelando o valor do evento percebido pelos participantes. Ao se tratar de impactos diretos, a análise das despesas dos visitantes e das operações dos eventos esclarece boa parte de seus desdobramentos. Para além disso, os efeitos multiplicadores e a valoração contingente oferecem uma compreensão mais ampla dos benefícios econômicos e socioculturais. A inclusão dessas variáveis permite uma avaliação plena dos impactos, facilitando a formulação de políticas públicas, estratégias de financiamento e posicionamento de empresas privadas para maximizar os benefícios dos eventos culturais.

A análise dos impactos econômicos de shows e festivais de música revela uma complexa rede de efeitos diretos e indiretos nas economias locais e regionais. Os estudos analisados abrangem diferentes contextos geográficos e culturais, variando de festivais de música clássica na Europa a shows de música popular nos Estados Unidos e festivais independentes no Brasil. Com todos esses pontos em mente, nesta seção, é apresentada uma visão abrangente e diversa dos impactos econômicos e socioculturais desses eventos. Inicia-se com uma breve contextualização histórica do fenômeno dos festivais de música derivada do artigo “The Economics of Music Festivals” de Bruno Frey (1994), passando por uma análise dos eventos de música ao vivo gratuitos e pagos, com trabalhos elaborados nos Estados Unidos, no Brasil, na Suíça, na Finlândia na Itália. Há também uma comparação dos métodos e conclusões apresentados nos estudos.

2.1 UMA INTRODUÇÃO HISTÓRICA DE BRUNO FREY

Os festivais de música clássica na Europa, conforme discutido por Bruno Frey (1994), demonstram um crescimento impulsionado por fatores de demanda e oferta. O aumento da renda disponível das famílias, associado a mais tempo livre e ao maior nível educacional, cria uma demanda significativa por eventos culturais durante os períodos de férias. Além disso, festivais são uma alternativa menos burocrática e custosa para produtores e artistas: possibilita escapar das rígidas casas de concerto tradicionais e oferecer um ambiente flexível para apresentações artísticas.

O fenômeno do aumento considerável na quantidade de festivais de música na Europa tem, portanto, parte de sua origem na transformação socioeconômica pós-Segunda Guerra Mundial. A reconstrução da Europa veio acompanhada de uma prosperidade econômica

crescente que, por sua vez, impulsionou a demanda por entretenimento, suprida parcialmente pela indústria da música ao vivo. A união de uma população com mais tempo livre, mais renda disponível e um desejo crescente por atividades culturais formou as condições perfeitas para o florescimento dos festivais de música na Europa. Apesar de Frey (1994) se focar nos festivais de música clássica e ópera, é possível visualizar o mesmo movimento com eventos de música popular. O auge do movimento hippie e o nascimento do *rock and roll* com seus decorrentes shows e festivais partem do mesmo contexto apresentado em "The Economics of Music Festivals" (Frey, 1994).

2.2 A ANÁLISE DE EVENTOS GRATUITOS E EVENTOS PAGOS

O trabalho de Frey (1994), apresentado na seção anterior, se debruça nos festivais de música clássica e ópera na Europa. De modo geral, são eventos financiados e apoiados por políticas públicas e grandes instituições culturais, possibilitando que se tornem eventos gratuitos ou, pelo menos, com custo irrisório para o cliente final. Em contraste à fonte de receitas apresentada por Bruno Frey em "The Economics of Music Festivals" (1994), o estudo de Ricardo Gazel e R. Keith Schwer (1997) sobre os shows da banda Grateful Dead em Las Vegas ilumina as interações econômicas de um evento privado, que visa o lucro e sem nenhum apoio público declarado no estudo. Utilizando o modelo RIMS II (acrônimo em inglês para Sistema Regional de Modelagem de Insumo-Produto), os autores mostram como as despesas dos frequentadores, tanto locais quanto turistas, se espalham pela economia local, beneficiando principalmente os setores da hospedagem, da alimentação, do transporte e inevitavelmente do entretenimento. A análise demonstra que os shows geram um impacto econômico significativo, criando empregos e aumentando as receitas fiscais locais.

O Grateful Dead, com seu culto de seguidores devotos, transformou Las Vegas, durante o ano de 1995, em um ponto focal para grandes congregações de fãs, gerando uma cadeia de valor econômico que se estende muito além das vendas de ingressos. A meticulosa segmentação de impactos, dividida em categorias como alojamento, alimentação e entretenimento, destaca a complexidade e a profundidade dos efeitos econômicos desencadeados por tais eventos. Apesar dos grandes impactos socioeconômicos positivos, Ricardo Gazel e R. Keith Schwer (1997) também levanta questões sobre a sustentabilidade e os custos associados a grandes aglomerações de pessoas, como segurança pública e infraestrutura, que são cruciais para uma avaliação completa do impacto dos eventos culturais.

Os estudos de Bruno Bracalente *et al.* (2011) e Luca Ferrucci, Fabio Forlani e Simone Splendiani (2012) que têm como objeto de pesquisa o Umbria Jazz Festival, realizado anualmente na Itália, oferecem uma perspectiva sobre os desafios e benefícios de eventos culturais recorrentes em uma cidade de médio porte. O festival, que ocorre na cidade italiana de Perugia, atrai um grande número de visitantes, embora a mensuração exata do impacto econômico seja dificultada pela vasta quantidade de shows gratuitos espalhados pela cidade e pela recorrência do evento. A metodologia utilizada tanto em "The economic-impact evaluation of cultural events: the case of the Umbria Jazz Festival" de Luca Ferrucci, Fabio Forlani e Simone Splendiani (2012) quanto em "The Economic Impact of Cultural Events: The Umbria Jazz Music Festival" de Bruno Bracalente *et al.* (2011) tem semelhanças significativas a Gazel e Schwer (1997). Todos incluem uma extensa avaliação e categorização das despesas dos visitantes e da produção do evento, além do uso de modelos de insumo-produto para estimar os impactos econômicos.

O estudo de Bruno Bracalente *et al.* (2011) revela que, apesar dos benefícios econômicos significativos, há falta de desenvolvimento local em setores estratégicos para a operação de shows e festivais de música no caso da região da Umbria. São citadas as áreas da iluminação e da sonorização como principais deficitárias. Esse ponto reforça a necessidade de

políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de empresas locais capazes de suprir as demandas geradas por festivais recorrentes e por outros eventos culturais. Justamente a recorrência desde 1973 do Umbria Jazz Festival destaca a demanda por uma adaptação contínua das infraestruturas e dos serviços urbanos para acomodar o constante fluxo de turistas, algo que pode desafiar as capacidades locais, mas, por outro lado, oferece grandes oportunidades de crescimento e desenvolvimento econômico sustentável da região a longo prazo.

As análises com o festival italiano - que consiste de uma mistura de apresentações gratuitas e pagas - em seu ponto focal destacam o papel das políticas culturais e dos subsídios públicos na viabilização e sustentabilidade dos eventos culturais. A importância das políticas culturais e subsídios na manutenção de grandes eventos culturais também é apontada por Bruno Frey (1994) em "The Economics of Music Festivals". Os fluxos de visitantes e o exame da despesa média per capita evidenciam a importância de um planejamento estratégico para maximizar os benefícios econômicos duradouros locais e regionais, enquanto se minimizam os custos e impactos negativos (Ferrucci, Forlani e Splendiani, 2012; Bracalente *et al.*, 2011).

No contexto brasileiro, o estudo de Guilherme Tavares da Costa "O valor econômico do Festival Favela Sounds segundo seu público: uma análise de valoração contingente" (2023) sobre o Festival Favela Sounds apresenta uma metodologia diferente dos outros quatro apresentados nesta metanálise. A dissertação utiliza a técnica de valoração contingente para estimar o valor econômico do festival. Por se tratar de um festival com entrada franca, esse método permite investigar a disposição do público em pagar por ingressos e/ou aceitar impostos adicionais. Essa disposição é tratada ao longo do trabalho como disposição a pagar (DAP) e disposição a aceitar (DAA), sendo a primeira referente ao pagamento de ingressos e a segunda referente à aceitação de impostos adicionais para a realização do evento.

Por fim, o trabalho de Timo Tohmo (2005) analisa os impactos econômicos do Kaustinen Folk Music Festival, na Finlândia. Assim como os estudos de Ferrucci, Forlani e Splendiani (2012), Bracalente *et al.* (2011) e Ricardo Gazel e R. Keith Schwer (1997), o autor utiliza o modelo de insumo-produto para mensuração de impacto. Inclusive, aponta que embora o método de insumo-produto seja trabalhoso e estatisticamente complexo, é razoavelmente preciso ao medir o impacto de eventos culturais nas economias locais. Utilizar modelos de insumo-produto pode fornecer resultados que podem ser utilizados na formulação de políticas regionais.

2.3 MÚSICA AO VIVO COMO GERAÇÃO DE VALOR

Para além do movimento financeiro, os festivais e shows de música desempenham um papel vital na promoção da identidade cultural e na construção de uma imagem positiva para as cidades anfitriãs. São eventos de destaque que atraem visitantes de todo o mundo, fomentando o turismo e gerando publicidade positiva para a cidade. Essa publicidade não só atrai mais turistas, mas também pode atrair investimentos externos, impulsionando ainda mais o desenvolvimento econômico local. Além disso, a celebração da cultura local através desses festivais fortalece a identidade comunitária e promove o orgulho local, o que pode ter efeitos positivos a longo prazo na coesão social e na qualidade de vida (Bracalente *et al.*, 2011).

O artigo "The Economic Impact of Cultural Events: The Umbria Jazz Music Festival" de Bracalente *et al.* (2011) utiliza um modelo de insumo-produto bi-regional para a aferição do impacto econômico do festival. Ao analisar as receitas do festival, foram notadas 3 fontes principais de renda: contribuições de entes públicos, patrocínios de entidades privadas e venda de ingressos ou merchandising. No ano de 2007, houve uma receita de 3,1 milhões de Euros, sendo que a contribuição pública teve uma participação média de 26% nas receitas,

patrocínios privados 41% e vendas de ingressos ou merchandising 33%. Tratando-se de custos, totalizam aproximadamente 2,7 milhões de Euros e quase 60% do total é gasto em fornecedores regionais, enquanto 31% é gasto em fornecedores nacionais e 9% em fornecedores estrangeiros. Há uma grande brecha no fornecimento local no que tange a sistemas de iluminação e sonorização e ao aluguel de instrumentos musicais para o evento. Então, apesar de acontecer anualmente por mais de 50 anos no mesmo local, a demanda por estes serviços falhou em gerar negócios locais para supri-la.

O comportamento de gastos foi aferido, assim como em “Beyond Rock and Roll: The Economic Impact of the Grateful Dead on a Local Economy” (Gazel e Schwer, 1997), somente dos visitantes não residentes da província de Perugia e que foram a algum show, independentemente de pago ou não. Houve um gasto na província dessa categoria estimado de 3,5 milhões de euros, ou seja, um pouco mais que o faturamento bruto do próprio festival. Corroborando os pontos expostos por Bruno Frey (1994) quanto à alta demanda de eventos culturais pela população mais escolarizada e com maior renda familiar, os visitantes analisados no trabalho eram bem educados (90% com ensino médio ou superior completo), e, em sua maioria, trabalham como gerentes, empreendedores ou em escritórios.

Em termos de impacto indireto do Umbria Jazz Festival, o total movimentado pela produção da edição de 2007 do evento ficou um pouco acima do 1,8 milhão de euros, sendo que os setores mais beneficiados foram os de transporte, de seguros e de contratações. Um ponto importante a ser ressaltado é que foi aferido um impacto maior no resto do país do que na própria região do festival, que representou somente 30% do valor agregado bruto. Isso reforça a indicação dos autores de que, apesar da natureza recorrente do evento, o impacto no sistema de produção local não é grande o suficiente para gerar uma oferta de serviços fundamentais para a produção do festival, particularmente o serviço de aluguel de equipamentos e sistemas de sonorização e iluminação.

Já o impacto indireto do gasto de visitantes teve um valor agregado bruto de quase 1,4 milhão de euros na economia da região, representando 60% do valor agregado bruto gerado por esta categoria. Os grandes impactados beneficentemente foram hotéis e restaurantes. Ao analisar o impacto do investimento público no festival, foi notado um efeito (coeficiente) multiplicador de 2,65, ou seja, a cada euro público gasto com o festival, foram gerados 2,65 euros de produto bruto, majoritariamente no setor privado da economia local.

Trazendo a análise para solo brasileiro, o festival Favela Sounds, realizado em Brasília, destaca-se por promover a inclusão social e a diversidade cultural, atraindo um público predominantemente jovem e de baixa renda. Com isso, o Favela Sounds não é apenas um evento musical: é uma manifestação cultural que celebra e fortalece as raízes das comunidades periféricas. O uso da valoração contingente permite justamente entender a disposição dos participantes em contribuir financeiramente, demonstrando um compromisso coletivo com a continuidade do festival.

Os resultados indicam que o público atribui um valor significativo ao festival (R\$ 1.913.917,50), justificando o investimento público e privado na recorrência e expansão do evento. Esse estudo também ressalta a importância dos eventos gratuitos como bens públicos, proporcionando acesso à cultura e lazer para populações que, de outra forma, poderiam ser excluídas dessas experiências. Apesar de se tratar de um público frequentador das classes C e D, o Favela Sounds apresentou mais de 60% dos espectadores dispostos a aceitar um eventual aumento de impostos para a realização de eventos similares e uma disposição a pagar média de R\$ 82,83 por ingresso do evento. (Costa, 2023)

Tão importantes quanto eventos gratuitos e subsidiados, shows e festivais pagos, financiados somente com capital privado, são abordados por Ricardo Gazel e R. Keith Schwer (1997). Especificamente os shows de 1995 da banda Grateful Dead na cidade de Las Vegas. O trabalho apresenta dois cenários de impactos econômicos: conservador e otimista. Para o

cenário conservador, as despesas declaradas nos questionários referem-se a todo o grupo; já o cenário otimista, as despesas declaradas nos questionários são per capita. No cenário conservador, os turistas oriundos das apresentações da banda fizeram um gasto direto de 7 milhões de dólares, com um impacto indireto de mais 5 milhões de dólares, gerando perto de 12,5 milhões de dólares em novas receitas para a economia local. No cenário otimista, os gastos diretos somaram pouco mais de 9,5 milhões de dólares e o impacto total próximo de 23 milhões de dólares. Para os impactos indiretos, o artigo utiliza o sistema de modelagem de insumo-produto regional para o Condado de Clark (Nevada, EUA), onde a região urbana de Las Vegas representa em torno de 95%.

Reforçando o ponto da publicidade positiva gerada para a cidade anfitriã levantado no início da seção por Bracalente *et al.* (2011), 35,5% dos fãs não-locais da banda afirmam que visitariam Las Vegas novamente em 1995 como um resultado de sua ida para assistir aos shows. Assim, as apresentações geram uma demanda adicional por bens e serviços de Las Vegas. É assumido que esses visitantes gastem a quantia média dos turistas da região (598 dólares por viagem), um adicional de 9,7 milhões de dólares de receita pode ser esperado na economia local. Além dos impactos advindos do turismo gerado pelo show, o estudo considera a soma de dinheiro que permaneceu na cidade de Las Vegas. Esta categoria surge a partir da informação que cerca de 88% residentes da cidade que compareceram ao show afirmaram que viajariam para outra cidade para assistir a banda caso não ocorresse em Las Vegas. Para esta análise de impacto, foi utilizada a despesa média de 400 dólares realizada pelos espectadores não-locais e, para os efeitos indiretos, foi utilizado o mesmo multiplicador ponderado baseado em despesas domésticas do Condado de Clark aplicado nos impactos de despesas operacionais apresentado no parágrafo anterior. Com isso, aproximadamente 1,5 milhão de dólares permaneceram na economia local, com um impacto adicional indireto de um pouco mais de 1 milhão de dólares, resultando em um impacto total de 2,5 milhões de dólares.

Quanto ao impacto na receita advindo de impostos, estima-se que 552.950 dólares foram arrecadados somente pelos turistas econômicos GD (turistas que visitaram Las Vegas somente para assistir aos shows da banda Grateful Dead). No cenário conservador, a cidade de Las Vegas recebe diretamente 400 mil dólares em impostos e cerca 600 mil dólares quando consideramos também os impactos indiretos; no cenário otimista, o impacto direto é próximo de 800 mil dólares e o impacto total é um pouco acima de 1,1 milhão de dólares.

Ao falar das despesas operacionais do show, é utilizado um multiplicador ponderado baseado em despesas domésticas do Condado de Clark, já que a maior parte dos gastos é relacionada a trabalho. Aqui inclui equipe do evento, médicos, limpeza, telefones, marketing, segurança, taxa de ingressos, aluguel do estádio e todas as outras necessidades para a realização do evento. O impacto total aproximado dessa categoria é de 1,6 milhão de dólares.

“Beyond Rock and Roll: The Economic Impact of the Grateful Dead on a Local Economy” (Gazel e Schwer, 1997) considera o impacto total dos três shows do Grateful Dead realizados em 1995 como a soma das 4 categorias de impactos detalhadas acima: as despesas dos frequentadores dos shows, as despesas da produção do evento, os impostos gerados com a realização do evento e a soma de dinheiro que permanece na cidade anfitriã. Na óptica conservadora apresentada por eles, há um impacto de 17 milhões de dólares, enquanto na óptica otimista, o impacto é um pouco acima de 28 milhões de dólares. Além do valor financeiro movimentado pelas apresentações, estima-se que que 345,6 empregos de tempo integral são gerados na economia local com as premissas conservadoras e, considerando premissas otimistas, esse número sobe para 589,5 postos de trabalho.

Tohmo (2005), por sua vez, apresenta que os impactos do Kaustinen Folk Music Festival são de cerca de 1,7 milhão de euros. O festival finlandês também se apresenta como um bom investimento para o município de Kaustinen, uma vez que as receitas fiscais

regionais aumentaram em aproximadamente 65 mil euros no ano analisado, enquanto o subsídio anual foi de cerca de 40 mil euros. Do ponto de vista da região (Keski-Pohjanmaa) como um todo, o festival tem um impacto significativo nas receitas regionais através de subsídios e dos efeitos diretos e indiretos do consumo dos visitantes do festival nos diferentes setores econômicos. O impacto sobre o emprego na região é baixo (27 empregados). O trabalho não entra no tema da mobilização de trabalho voluntário para o evento, mas ressalta que sua participação é representativa.

Para finalizar, Ferrucci, Forlani e Splendiani (2012) apresentam uma avaliação setorial complementar aos dados expostos por Bracalente *et al.* (2011) a partir das análises do Umbria Jazz Festival de 2018 e 2019. Há dois setores em específico que, apesar de comuns ao pensar no impacto de eventos de música ao vivo, apresentam um movimento significativo a partir do festival de jazz italiano. São eles o setor do comércio e da hospedagem. Os negócios locais apresentaram um aumento de volume de 79,1%, enquanto 86,7% das instalações de hospedagem apresentaram um aumento na taxa de ocupação.

2.4 METODOLOGIAS E CONCLUSÕES NA MENSURAÇÃO DE IMPACTO

A diversidade de metodologias e contextos apresentada nos estudos analisados expõe a complexidade de mensurar o impacto econômico de eventos culturais. Frey (1994) utiliza majoritariamente ferramentas teóricas e fenômenos históricos e sociais para suas avaliações acerca da incidência e impacto dos festivais de música clássica e ópera na Europa. Já os estudos sobre o Umbria Jazz (Ferrucci, Forlani e Splendiani, 2012; Bracalente *et al.*, 2011), o trabalho sobre a temporada de 1995 da banda Grateful Dead na cidade Las Vegas (Gazel e Schwer, 1997) e a publicação a respeito do Kaustinen Folk Music Festival (Tohmo, 2005) recorrem a modelos de insumo-produto, como o RIMS II, visando uma mensuração específica de impacto econômico. Por outro lado, Costa (2023) ao examinar o festival Favela Sounds emprega a valoração contingente para entender a percepção de valor do público no caso de um evento com entrada franca.

Cada metodologia oferece uma perspectiva única, mas complementar, que enriquece a compreensão global dos efeitos econômicos de festivais e shows de música. As abordagens quantitativas, como os modelos de insumo-produto, proporcionam uma estrutura robusta para a análise dos impactos econômicos diretos e indiretos, enquanto métodos qualitativos, como entrevistas e questionários de valoração contingente, oferecem importantes *insights* sobre as percepções, comportamentos, atribuição de valor e preferências dos participantes.

Em termos de conclusões, os estudos convergem para o ponto de que eventos de música ao vivo têm um impacto econômico positivo nas regiões onde são realizados, embora a magnitude, a distribuição e a duração desses impactos possam variar. Os festivais e shows, independentemente de pagos ou não, impulsionam o turismo, aumentam a ocupação hoteleira, promovem o consumo em restaurantes e outros serviços locais, além de gerar importantes incrementos nas receitas fiscais (Frey, 1994; Ferrucci, Forlani e Splendiani, 2012; Bracalente *et al.*, 2011; Gazel e Schwer, 1997; Tohmo, 2005). Ademais, esses eventos criam empregos e podem fomentar o desenvolvimento de infraestrutura local (Ferrucci, Forlani e Splendiani, 2012; Bracalente *et al.*, 2011; Gazel e Schwer, 1997). A extensão desses benefícios, contudo, pode ser influenciada por fatores como a capacidade de atrair e comportar visitantes de fora da cidade, a eficiência da infraestrutura local ao suprir a demanda gerada pela produção desses eventos e a eficácia das políticas e instituições públicas (Bracalente *et al.*, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem do problema neste estudo pode ser classificada como qualitativa. Ao fim de tudo, busca-se compreender o fenômeno da música ao vivo em contextos específicos e uma abordagem qualitativa, munida de trabalhos e dados de qualidade sobre o tema, permite um entendimento amplo dos impactos econômicos e socioculturais de shows e festivais de música.

O objetivo deste estudo é trazer a discussão econômica para o universo de shows e festivais de música. Para isso, é utilizada uma metanálise de estudos relevantes e feita uma apresentação de dados econômicos coletados diretamente de profissionais e mídias. Este procedimento foi escolhido de maneira a proporcionar uma visão detalhada dos efeitos desses eventos nas economias locais. O trabalho inclui em sua análise festivais de música na Europa, shows de música popular nos Estados Unidos e festivais independentes no Brasil.

Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo utiliza predominantemente a análise documental. A coleta e análise de documentos como relatórios, artigos científicos, notícias e dados de instituições para extrair informações relevantes ao tema de pesquisa foi utilizada extensivamente.

Para a coleta e tratamento dos dados, foi utilizado um instrumento de coleta documental, que inclui a análise de artigos científicos, relatórios de impacto econômico, dados fornecidos por organizadores de eventos e notícias de mídia. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo e a análise descritiva, que fornece uma visão quantitativa dos impactos econômicos e socioculturais dos eventos estudados.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS ECONÔMICOS DE SHOWS E FESTIVALS DE MÚSICA

Além da breve metanálise apresentada ao longo do capítulo 2, este trabalho busca trazer a discussão econômica para o contexto da música ao vivo através de uma apresentação de dados econômicos relevantes de shows e festivais de música. Grande parte desses dados são do Festival Rock Gaúcho e foram obtidos diretamente com a produtora do evento. Outra parcela considerável refere-se ao festival Lollapalooza Brasil, com dados obtidos pelo Observatório de Turismo e Eventos (OTE) da São Paulo Turismo (SPTuris, empresa municipal de turismo e eventos) em parceria com o Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), vinculado à Secretaria Estadual de Viagens e Turismo. Por fim há mais alguns dados dos festivais Planeta Atlântida e Rock in Rio, advindos de notícias com informações pertinentes acerca desses grandes eventos de música ao vivo.

4.1 BREVE INTRODUÇÃO AO FESTIVAL ROCK GAÚCHO

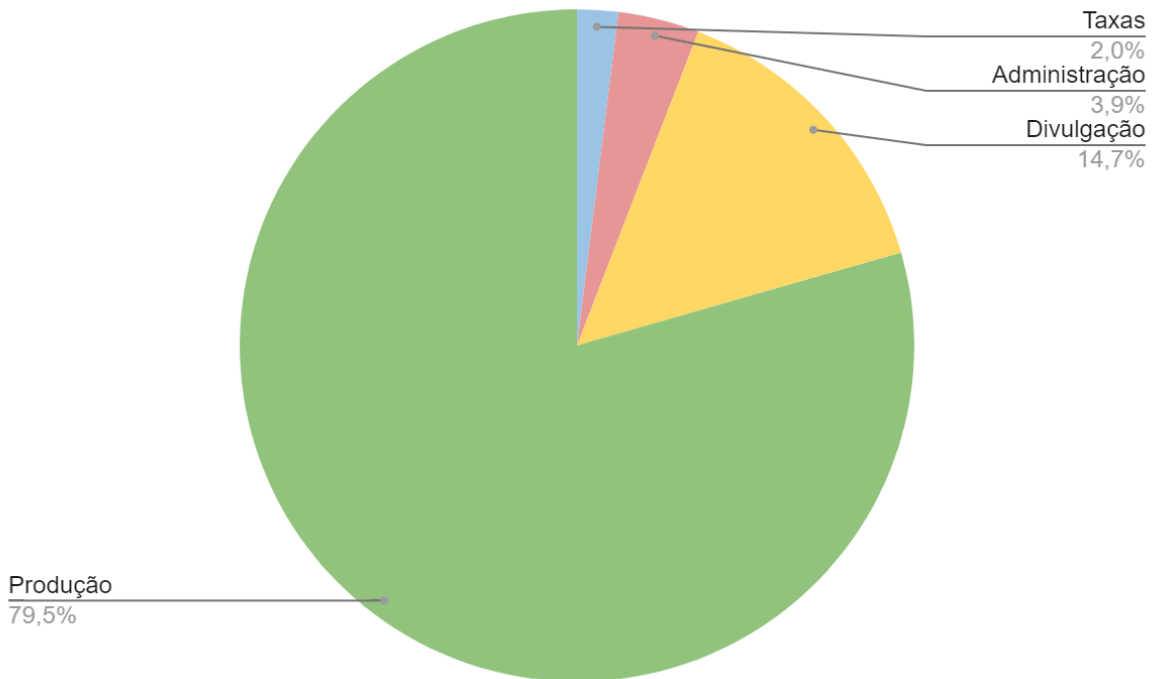
Por constituir grande parte do acervo de dados apresentados neste trabalho, é válida uma breve introdução ao Festival Rock Gaúcho. Em 2017, foi realizada a primeira edição do evento, conhecida como edição Independência e nele foi percebida a grande importância do diálogo entre o Rock Gaúcho e outros gêneros musicais para o cenário musical do Rio Grande do Sul. A primeira edição do festival obteve grande repercussão na mídia regional e nacional, movimentando também o mercado artístico e cultural através das redes sociais e de outros meios de comunicação. Levou ao palco grandes nomes da música popular gaúcha e nacional, como Armandinho, Nenhum de Nós, Nei Van Soria, Papas da Língua e Pouca Vogal (Humberto Gessinger + Duca Leindecker), além de ter impulsionado apresentações de novas bandas, que tiveram o Festival Rock Gaúcho como porta de entrada para o cenário

mainstream. O evento ocorreu no Auditório Araújo Vianna, em Porto Alegre, nos dias 23 e 24 de Setembro e contou com duas noites lotadas, com um público de aproximadamente 7 mil pessoas.

4.2 CUSTOS DE PRODUÇÃO DO FESTIVAL ROCK GAÚCHO

Em relação aos custos do evento, a principal categoria é de custos diretamente relacionados à produção do festival, com cerca de 80% do total, destacando dentro dela os cachês dos artistas, como pode ser visto na tabela 1. Logo após temos os custos de divulgação do festival, administração e as taxas e impostos devidos, .

Gráfico 1 - Distribuição dos custos do Festival Rock Gaúcho edição 2017



Fonte: FABIANE, Jonara. Fêmea Produções. Entrevista, mar. 2024. Entrevistador: Theo Fayet Soria. Porto Alegre, 2024. [e-mail].

Ao analisar a tabela 1, três das cinco categorias de custo apresentadas vão de encontro das fontes de impacto apresentadas por Ricardo Gazel e R. Keith Schwer (1997): as despesas diretas da produção, os impostos e as taxas devidas pela realização do evento. Além disso, quanto à geração de empregos abordada por todos os estudos da seção 2 (Ferrucci, Forlani e Splendiani, 2012; Bracalente *et al.*, 2011; Gazel e Schwer, 1997; Costa, 2023; Frey, 1994), pode-se dizer que é limitada quando comparada ao montante de produtos e serviços envolvidos no evento. Por se tratar de um festival que não houve sequência, os empregos gerados foram temporários. Apesar disso, o evento gerou um impacto significativo na movimentação do mercado de técnicos e operários do setor de eventos, como carregadores, técnicos de som, técnicos de palco e técnicos de luz.

Seguindo no raciocínio da geração ou manutenção de empregos, os próprios cachês dos artistas servem majoritariamente para pagar sua equipe e parceiros logísticos. Da mesma maneira, é possível pontuar sobre o aluguel do auditório, que parte se destina a pagar equipes de segurança, de limpeza e de controle de acesso. Essa lógica é válida para todos os setores econômicos registrados na tabela 1: hotelaria, transporte, serviços de divulgação, alimentação.

Tabela 1 - Custos e despesas do Festival Rock Gaúcho

Produção	R\$ 388.273,50
Cachês Artísticos	R\$ 263.137,00
Produtor Local (01)	R\$ 2.000,00
Produção Executiva (01)	R\$ 20.000,00
Hospedagem para bandas em POA	R\$ 3.000,00
ECAD	R\$ 7.336,50
Diárias de Alimentação (equipes bandas)	R\$ 3.000,00
Alimentação equipe técnica e produção (durante a montagem)	R\$ 2.000,00
Carregadores (20 pessoas)	R\$ 3.600,00
Operador Painel LED (01 pessoa)	R\$ 1.500,00
Diretor de Palco (01 pessoa)	R\$ 1.500,00
Roadies (02 pessoas)	R\$ 1.000,00
Técnico de iluminação (01 pessoa)	R\$ 800,00
Técnicos de som para monitor e PA (02 pessoas)	R\$ 1.600,00
Técnico de palco (01 p/espço alternativo)	R\$ 800,00
Transporte local (04 vans)	R\$ 5.000,00
Abastecimento dos Camarins	R\$ 5.000,00
Rider Técnico (som/iluminação/painel led)	R\$ 30.000,00
Filmagem do FRG para registro de divulgação	R\$ 10.000,00
Auxiliares de Produção (04 pessoas)	R\$ 2.000,00
Locação de Espaço	R\$ 25.000,00
Divulgação	R\$ 71.750,00
Marketing Digital e Impulsionamentos Redes Sociais	R\$ 7.500,00
Cartazes de Rua	R\$ 7.500,00
Spots de Rádio	R\$ 6.750,00
Projeto Gráfico	R\$ 7.250,00
Outdoor	R\$ 15.000,00
Credenciais e Pulseiras	R\$ 3.000,00
Assessoria de imprensa	R\$ 4.500,00
Designer gráfico	R\$ 3.000,00
Banner	R\$ 2.250,00
Uniforme Equipe de divulgação	R\$ 15.000,00
Administração	R\$ 19.000,00
Material de Escritório	R\$ 500,00
Contador	R\$ 3.500,00
Coordenador Administrativo	R\$ 2.000,00
Advogado	R\$ 5.000,00
Seguro Evento	R\$ 8.000,00
Taxas	R\$ 9.620,95
INSS	R\$ 6.520,00
Taxas Bancárias	R\$ 900,00
ISSQN	R\$ 2.200,95
Impostos sobre receita	R\$ 90.167,12
ISS	52.120
PIS	6.776
COFINS	31.272
Total de custos e despesas	R\$ 578.811,57

Fonte: FABIANE, Jonara. Fêmea Produções. Entrevista, mar. 2024. Entrevistador: Theo Fayet Soria. Porto Alegre, 2024. [e-mail].

4.3 RECEITAS OPERACIONAIS DO FESTIVAL ROCK GAÚCHO

Tabela 2 – Receitas operacionais do Festival Rock Gaúcho

Categoria	Valor
Ingressos	R\$ 816.320,60
Camisetas	R\$ 98.000,00
Total	R\$ 914.320,60

Fonte: FABIANE, Jonara. Fêmea Produções. Entrevista, mar. 2024. Entrevistador: Theo Fayet Soria. Porto Alegre, 2024. [e-mail].

Diferentemente dos festivais de música clássica e ópera apresentados por Bruno Frey (1994) em *The Economics of Music Festivals*, o Festival Rock Gaúcho foi um evento financiado completamente pela venda de ingressos e camisetas do evento. Houve parcerias com empresas na confecção das camisetas, na estrutura de som e luz e alguns outros setores. Entretanto, nenhuma dessas parcerias contribuiu com receita. A parceria foi estabelecida a partir de uma redução ou anulação dos custos no produto ou serviço oferecido pela empresa proponente.

Portanto, o caso do Festival Rock Gaúcho alinha-se muito mais com o estudo de Gazel e Schwer (1997) no caso da temporada de shows da banda Grateful Dead em Las Vegas. Sendo assim, os impactos econômicos do evento podem ser melhor mensurados pelos custos e todos seus encadeamentos do que pela receita.

4.4 DADOS DIVERSOS DO FESTIVAL ROCK GAÚCHO

O evento teve uma circulação de aproximadamente 7 mil pessoas. Com isso, a produtora disponibilizou alguns dados populacionais do evento: 56% do público era do sexo masculino, enquanto 44% do sexo feminino. Além disso, do total, 79% das pessoas declararam residência em Porto Alegre (cidade do evento) e região metropolitana.

A localidade dos espectadores revela uma diferença enorme entre o Festival Rock Gaúcho e o caso estudado por Gazel e Schwer (1997). Nos shows de 1995 da banda Grateful Dead em Las Vegas, 91,4% dos espectadores são turistas que visitaram a cidade especificamente para os shows. A partir desse volume de turistas, o trabalho de Gazel e Schwer (1997) cria uma categoria de público chamada *Grateful Dead economic tourists* (turistas econômicos Grateful Dead em tradução livre). Essa categoria e seu impacto seriam bem mais enxutos em um estudo de caso com o Festival Rock Gaúcho.

Entretanto, o artigo “Beyond Rock and Roll: The Economic Impact of the Grateful Dead on a Local Economy” (Gazel e Schwer, 1997) apresenta um ponto para além do impacto econômico das despesas realizadas pelos frequentadores não-locais dos shows. O estudo considera a soma de dinheiro que permaneceu em Las Vegas, considerando que dos 4.134 residentes da cidade que compareceram ao show, 3.660 afirmaram que viajariam para outra cidade para assistir a banda caso não ocorresse em Las Vegas. Para esta análise de impacto é considerada a despesa média de um turista econômico Grateful Dead e, para os efeitos indiretos, foi utilizado um multiplicador ponderado baseado em despesas domésticas do Condado de Clark (Nevada, EUA), como previamente exposto no ponto 2.3 deste trabalho. Este mesmo fenômeno possivelmente poderia ser visto no Festival Rock Gaúcho, com uma representatividade consideravelmente maior ao comparar com os shows da banda Grateful Dead, dada a proporção de pessoas residentes na cidade anfitriã.

Adicionalmente, durante o Festival Rock Gaúcho foi circulada uma pequena avaliação ambiental e social entre os frequentadores do evento. Nela o entrevistado deveria apresentar os principais pontos positivos e negativos da realização do evento a respeito dos aspectos

ambientais e sociais. O resultado foi compartilhado pela produtora e está exposto abaixo, nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Avaliação ambiental do Festival Rock Gaúcho

	Descrição
Positivo	<ul style="list-style-type: none"> - Araújo Vianna é um auditório fechado, portanto, a poluição sonora e visual são menos impactantes comparado à um festival de música ao ar livre; - Por já ter uma estrutura pronta no local, há menor necessidade de construções como palcos e iluminação, reduzindo o impacto ambiental; - Utilização do copo reutilizável ao comprar a bebida resulta em uma menor quantidade de lixo descartada.
Negativo	<ul style="list-style-type: none"> - O impacto ambiental causado pelo grande deslocamento de pessoas, como por exemplo as emissões de carbono provenientes do uso de combustíveis e viagens aéreas e terrestres; - Os resíduos gerados pelo festival e o alto consumo de energia do evento. - A poluição visual, ambiental e sonora promovida na comunidade.

Fonte: FABIANE, Jonara. Fêmea Produções. Entrevista, mar. 2024. Entrevistador: Theo Fayet Soria. Porto Alegre, 2024. [e-mail].

Quadro 2 – Avaliação social do Festival Rock Gaúcho

	Descrição
Positivo	<ul style="list-style-type: none"> - A contribuição na promoção e preservação da cultura e patrimônio histórico local, consistindo assim, na oportunidade de mostrar a herança histórica da localidade, tradições locais e aspectos étnicos; - A movimentação da infraestrutura urbana para receber e acomodar confortavelmente os espectadores e equipe de outras regiões; - O fomento do turismo na região; - Inclusão à liberdade criativa e a transversalidade cultural, com a presença do espaço alternativo para manifestações culturais de diversas áreas; - ingresso solidário, contando com 1kg de alimento por ingresso, que após o evento é repassado para entidades e famílias carentes.
Negativo	<ul style="list-style-type: none"> - Superlotação do Auditório Araújo Viana, causando aumento do tráfego e escassez de vagas para estacionar; - Aumento da taxa de criminalidade e vandalismo na comunidade nos dias de evento; - Abuso do consumo de álcool e de drogas no local do festival e seu entorno.

Fonte: FABIANE, Jonara. Fêmea Produções. Entrevista, mar. 2024. Entrevistador: Theo Fayet Soria. Porto Alegre, 2024. [e-mail].

Os resultados da avaliação promovida pela produção do Festival Rock Gaúcho em 2017 estão alinhados com as análises realizadas pelos estudos apresentados no capítulo 2, principalmente os pontos negativos da avaliação social do festival com os custos associados à reunião de grandes plateias por Gazel e Schwer (1997):

Os efeitos negativos associados à presença de uma grande multidão no local constituem custos. Estes custos incluem despesas com policiamento adicional, destruição de propriedade e a restauração dos terrenos fora do estádio após o concerto. Uma vez que os promotores do espetáculo pagaram estes custos (incluindo 33.000 dólares para limpeza, 134.350 dólares para proteção policial e 186.000 dólares para estacionamento e restauração dos terrenos fora do estádio), não

representam custos para a economia local⁴ [Tradução livre] (Gazel e Schwer, 1997, p. 44-45).

Diferentemente dos shows da banda Grateful Dead, a produção do Festival Rock Gaúcho não arcou com estes custos. Portanto, representaram um aumento de despesas para a economia local.

4.5 BREVE INTRODUÇÃO AO FESTIVAL LOLLAPALOOZA BRASIL

Um festival de música notável do sudeste brasileiro é o Lollapalooza Brasil. Apesar de ter iniciado como um festival norte-americano, o evento conquistou o público sul-americano com a sua primeira edição no continente em 2010, na cidade de Santiago, no Chile. Meros dois anos depois o evento fez sua estreia no Brasil, em São Paulo, cidade onde ocorre até hoje. O Autódromo de Interlagos reúne anualmente cerca de 300 mil espectadores em cada edição do festival. Um evento de múltiplos gêneros, apresenta uma variedade musical com bandas de rock alternativo, de *punk rock*, de *pop*, de música eletrônica, além de várias ativações de marcas, comidas especiais e atividades exclusivas para o público. O evento conta usualmente com cerca de 80 atrações musicais, espalhadas por múltiplos palcos.

4.6 DADOS ECONÔMICOS DO FESTIVAL LOLLAPALOOZA BRASIL

O impacto econômico total do festival no ano de 2023 (último ano em que o impacto total foi calculado pelo Observatório de Turismo e Eventos [OTE]) foi estimado em 931,3 milhões de reais, considerando os gastos da produção e as despesas de moradores e turistas. Além dessa categoria de impacto, há também a soma de 139,5 milhões de reais movimentada pelos tributos pagos para realização do festival e os 20 mil postos de trabalho gerados pelo evento. Nas tabelas abaixo podemos ver uma comparação dos 3 pontos de impacto (despesas da produção e dos turistas, tributos e postos de trabalho gerados) nos anos analisados pelo OTE⁵.

⁴ No original: The negative effects associated with the presence of a large crowd in the local area constitute costs. These costs include expenses for additional police, destruction of property, and the restoration of the grounds outside the stadium after the concert. Since promoters of the show paid for these costs (including \$33,000 for clean-up, \$134,350 for police protection, and \$186,000 for parking and restoration of the grounds outside the stadium), they do not represent costs for the local economy.

⁵ OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Relatório de monitoramento: Lollapalooza Brasil 2022.** São Paulo: SPTuris, 2022. Disponível em: <<https://observatoriodeturismo.com.br/download/219/2023/4656/lollapalooza-brasil-2022.pdf>>.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Relatório de monitoramento: Lollapalooza Brasil 2023.** São Paulo: SPTuris, 2023. Disponível em: <<https://observatoriodeturismo.com.br/download/219/2023/4656/lollapalooza-brasil-2023.pdf>>.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Pesquisa de perfil e satisfação do público: Lollapalooza Brasil 2024.** São Paulo: SPTuris, 2024. Disponível em: <<https://observatoriodeturismo.com.br/download/219/2023/4656/lollapalooza-brasil-2024.pdf>>.

Tabela 3 – Impacto econômico total do Lollapalooza Brasil

Ano	Valor (em milhões de reais)
2022	R\$ 686,8
2023	R\$ 931,3
2024	Não calculado

Fonte: Observatório de Turismo e Eventos (OTE) (2022; 2023; 2024).

Tabela 4 – Tributos arrecadados no Lollapalooza Brasil

Ano	Valor (em milhões de reais)
2022	R\$ 102,9
2023	R\$ 139,5
2024	Não calculado

Fonte: Observatório de Turismo e Eventos (OTE) (2022; 2023; 2024).

Tabela 5 – Postos de trabalho gerado em um ano no Lollapalooza Brasil

Ano	Quantidade
2022	6.944
2023	20.000
2024	Não calculado

Fonte: Observatório de Turismo e Eventos (OTE) (2022; 2023; 2024).

Do impacto financeiro total averiguado em 2023 (R\$ 931,3 milhões), 572,2 milhões de reais são conferidos ao gasto direto do público e da produção do evento. O estudo nas edições de 2022, 2023 e 2024 do Lollapalooza Brasil mensurou o gasto médio do turista em São Paulo durante os dias do evento. Iniciamos no ano de 2022 com R\$ 2.893, subindo para R\$ 3.499,02 em 2023 e finalizando com o menor valor no ano de 2024, somando R\$ 2.747,80. O tempo de permanência médio dos turistas na cidade também foi investigado pela OTE. Em 2022 inicia com 4 noites, seguindo para de 4,2 noites no ano de 2023 e diminuindo para 3,8 em 2024. Vale ressaltar que a duração do festival não foi alterada durante os anos analisados (OTE, 2022; 2023; 2024).

O Lollapalooza Brasil apresenta uma relação entre locais e turistas relativamente similar a apresentada em “Beyond Rock and Roll: The Economic Impact of the Grateful Dead on a Local Economy” (Gazel e Schwer, 1997), com mais de 50% do público composto por turistas na cidade de São Paulo em todos os anos estudados pelo Observatório de Turismo e Eventos. Assim, seria interessante não somente mensurar o quanto foi gasto pelos turistas, mas também a quantia de dinheiro que permaneceu na cidade de São Paulo, exatamente como proposto por Gazel e Schwer (1997), tendo em vista que quase metade do público é local. Todavia, o percentual de frequentadores do evento oriundos da cidade de São Paulo caiu constantemente ao longo dos 3 anos estudados: 47% em 2022, 43% em 2023 e 38% em 2024 (OTE, 2022; 2023; 2024).

Por fim, pode-se analisar a necessidade de reforço na infraestrutura das cidades anfitriãs de grandes eventos ressaltada nos estudos de Ferrucci, Forlani e Splendiani, (2012) e Bracalente et al. (2011). Mais 40% do público afirma que utilizou o metrô para chegar ao local do evento. Além disso, em todos os anos analisados, houve altas taxas de ocupação na rede hoteleira da cidade e a gastronomia apresentou-se como o principal gasto dos espectadores na cidade além do próprio festival. São Paulo é um grande exemplo de infraestrutura apta para grandes eventos, considerando que a mobilidade, a hotelaria e a gastronomia - as categorias mais populares de gastos dos turistas entrevistados pela pesquisa - foram avaliadas como “ótima” em todos os anos estudados (OTE, 2022; 2023; 2024).

4.7 DADOS RELEVANTES DE OUTROS EVENTOS DE MÚSICA AO VIVO

A informação levantada por Bracalente *et al.* (2011) de que os eventos de música ao vivo promovem a construção, fortalecimento e estruturação da identidade cultural da região anfitriã pode ser reforçada com o exemplo do festival Rock In Rio. É possível notar o legado do festival na cidade do Rio de Janeiro, o evento carioca estabeleceu o país como um ponto de parada obrigatório para grandes turnês internacionais. Em 2022, o evento recebeu em torno de 700 mil pessoas ao longo dos seus 7 dias, sendo quase 60% desse público composto por turistas (Costa, 2022). O festival gaúcho Planeta Atlântida também é um excelente exemplo de reforço da identidade cultural regional através de um evento. Festival clássico do verão gaúcho, desde 1996 apresenta em seu *line-up* cantores da música popular do estado e tradicionalmente é iniciado com o Hino do Rio Grande do Sul cantado por Neto Fagundes e seus irmãos. (Barcellos, 2021; Mansque, 2021; Line-up, 2024;).

Além da relevância dos shows e festivais de música para identidade cultural, como foi apresentado ao longo de todo o trabalho, são excelentes fomentadores setoriais, principalmente nos segmentos relacionados ao turismo. No Rock in Rio 2022, a segunda semana do evento gerou ocupação superior a 90% em todos os bairros da cidade. No período de 08 a 11 de setembro, a média de ocupação dos hotéis ficou em 94,51%, com destaque para bairros da Barra da Tijuca e São Conrado, que ultrapassaram a média e bateram 96,35% de ocupação (História, 2024). Além disso, segundo a notícia do Jornal da Barra, veiculada em 2022,

Eram necessárias mais de 3.000 pessoas trabalhando na produção de oito palcos, 300 carros na operação dos palcos, 500 voos para deslocamento de artistas e um total de 40.000 credenciais emitidas. Apenas na experiência da NAVE, um espetáculo sobre a Amazônia contemporânea, são 50 artistas e, na arena Uirapuru, uma megaestrutura montada para receber 30 bailarinos e uma orquestra com 23 músicos. Na parte estrutural, os números são grandiosos: são 150 km de cabos elétricos e tubos hidráulicos; 16 km de grades utilizadas; 30.000 m² de pisos; e 1.296 km de papel higiênico que equivalem fazer o trajeto entre Rio de Janeiro e São Paulo três vezes. (Costa, 2022).

Essas informações só reforçam a magnitude que grandes eventos de música ao vivo podem tomar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo é trazer a discussão econômica para o universo de shows e festivais de música, explorando seus diversos impactos e apresentando dados econômicos relevantes sobre eventos específicos. Através de uma metanálise e da coleta de dados econômicos de alguns festivais de música, procurou-se fornecer uma visão abrangente dos efeitos econômicos desses eventos culturais.

Os principais resultados indicam que eventos de música ao vivo têm impactos econômicos substanciais nas economias locais e regionais. Por exemplo, o Lollapalooza Brasil, um dos maiores festivais de música do país, gerou um impacto econômico total de R\$ 931,3 milhões em 2023 (OTE, 2023). Esse impacto foi distribuído em várias categorias, incluindo a criação de 20 mil postos de trabalho ao longo de um ano e ainda é somado à

arrecadação de R\$ 139,5 milhões em tributos. Além disso, o evento atraiu milhares de turistas, impulsionando os setores de hospedagem, alimentação e transporte.

Embora em uma menor escala, no Festival Rock Gaúcho foi possível verificar uma significativa movimentação financeira, evidenciando a capacidade de eventos menores também gerarem impactos consideráveis. Além disso, o Festival Rock Gaúcho foi totalmente financiado pela venda de ingressos e produtos, sem a necessidade de subsídios públicos, demonstrando a viabilidade econômica de eventos culturais autossustentáveis, assim como é o caso do estudo apresentado por Gazel e Schwer (1997).

Adicionalmente, a análise também destaca a importância de eventos gratuitos e subsidiados, como o Favela Sounds em Brasília, analisado por Costa (2023), que promovem a inclusão social e a diversidade cultural. O uso da técnica de valoração contingente permite um novo ângulo ao avaliar o valor que o público atribui a esses eventos, justificando o investimento público e/ou privado na sua realização. Esse festival, em particular, mostrou-se um importante vetor de inclusão e valorização das comunidades periféricas, atraindo um público diversificado, de classes muitas vezes excluídas de grandes eventos de música ao vivo e gerando externalidades econômicas e socioculturais positivas.

Em suma, a literatura demonstra que os eventos de música ao vivo têm um impacto econômico positivo e significativo nas economias locais e regionais. Esses eventos não apenas geram receitas substanciais através da venda de ingressos, produtos e serviços associados, mas também criam empregos e aumentam a arrecadação tributária das localidades que os recebem. A injeção de capital promovida pelos festivais movimenta diversos setores econômicos, principalmente o setor da hospedagem, da alimentação e do transporte, pulverizando os possíveis benefícios econômicos.

A distribuição dos impactos econômicos varia de acordo com a escala e a natureza dos eventos. Grandes festivais, como o Lollapalooza Brasil, tendem a gerar impactos mais amplos, devido à sua capacidade de atrair um grande número de turistas e participantes, além das grandes movimentações monetárias inerentes a sua magnitude. Por outro lado, eventos menores, como o Festival Rock Gaúcho, embora tenham um impacto mais concentrado, também demonstram ser economicamente viáveis e benéficos, especialmente devido sua ocorrência mais frequente nas cidades quando comparados a mega eventos. A frequência e recorrência dos eventos podem gerar mudanças sustentáveis nas estruturas econômicas locais (Bracalente *et al.*, 2011). Em todos os casos, a análise sugere que os impactos positivos da realização de eventos de música ao vivo são superiores a quaisquer impactos negativos possíveis e podem ser uma forma eficaz de estimular o desenvolvimento econômico e social das regiões anfitriãs, evidenciando a importância de investimentos tanto públicos quanto privados no setor.

A contribuição principal deste estudo reside na ampliação do debate sobre os impactos econômicos de eventos culturais, integrando diferentes dados, metodologias e contextos. A metanálise realizada oferece uma visão comparativa que enriquece a literatura existente, comparando eventos com diferentes fontes de receita, países de origem e estrutura. Os dados apresentados podem fornecer *insights* valiosos a serem utilizados por pesquisadores para aprofundar o entendimento sobre a dinâmica econômica desses eventos ou para desenvolver novos debates sobre o tema. Praticamente, o resultado deste estudo pode oferecer uma base sólida para futuras discussões e pesquisas sobre o impacto econômico de eventos culturais. Além disso, gestores e formuladores de políticas públicas podem utilizar essas informações para planejar, justificar e otimizar a organização e financiamento de eventos culturais vindouros, potencializando seus impactos econômicos e socioculturais positivos. Assim, o estudo contribui para uma melhor compreensão do papel dos eventos culturais no desenvolvimento econômico e social das regiões.

O estudo, entretanto, apresenta limitações, como a dependência de dados externos que podem ser imprecisos, além de usualmente serem de difícil acesso, e da natureza desafiadora e laboriosa dos métodos de mensuração de impacto. Para pesquisas futuras, sugere-se a utilização dos dados apresentados e organizados neste estudo e um aprofundamento na comparação dos impactos de longo prazo de eventos recorrentes e eventos isolados. Isso poderá proporcionar uma fundação mais sólida para a formulação de políticas e estratégias de investimento em eventos culturais.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, J. Planeta Atlântida: relembre a história do festival que é um marco do verão gaúcho. **Zero Hora**, 11 fev. 2021. Música. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/musica/noticia/2021/02/planeta-atlantida-relembre-a-historia-do-festival-que-e-um-marco-do-verao-gaicho-ck117ee7w000t017w8xxil1p1>.
- BAUMOL, W. J; BOWEN, W. G. **Performing Arts, the Economic Dilemma: A Study of Problems Common to Theater, Opera, Music and Dance**. 1. ed. Nova York: The Twentieth Century Fund, 1966.
- Bracalente, B.; Chirieleison, C.; Cossignani, M.; Ferrucci, L.; Gigliotti, M.; Ranalli, M. G. . The Economic Impact of Cultural Events: The Umbria Jazz Music Festival. **Tourism Economics**, v. 17, n. 6, p. 1235-1255., dz. 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.5367/te.2011.0096>. Acesso em: 24 julho 2024.
- COSTA, G. T. **O valor econômico do Festival Favela Sounds segundo seu público: uma análise de valoração contingente**. 2023. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259328>. Acesso em: 24 julho 2024.
- COSTA, L. Balanço sobre Rock in Rio impressiona com os números do festival. **Jornal da Barra**, 13 set. 2022. Notícias. Disponível em: <https://www.jornaldabarra.com.br/noticias/6963-balanco-sobre-rock-in-rio-impressiona-com-os-numeros-do-festival>>. Acesso em: 24 julho 2024.
- FABIANE, Jonara. Fêmea Produções. Entrevista, mar. 2024. Entrevistador: Theo Fayet Soria. Porto Alegre, 2024. [e-mail].
- FERRUCCI, L.; FORLANI, F.; SPLENDIANI, S. The economic-impact evaluation of cultural events: the case of the Umbria Jazz Festival. **Anatólia**, v. 33, n. 1, p. 31-47, mar. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350977914_The_economic-impact_evaluation_of_cultural_events_the_case_of_the_Umbria_Jazz_Festival. Acesso em: 24 julho 2024.
- FREY, B. S. Economía del Arte. **Revista de libros**, Madrid, n. 7-8, p. 29-35, jul./ago. 1997. Disponível em: <https://www.bsfrey.ch/wp-content/uploads/2021/08/la-economia-del-arte.pdf>. Acesso em: 24 julho 2024.
- FREY, B. S. **Economics of Art and Culture**. 1. ed. Basel: Springer, 2019.

FREY, B. S. The economics of music festivals. **Journal of Cultural Economics**. v. 18., p. 29-39., mar. 1994. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01207151>. Acesso em: 24 julho 2024.

GAZEL, R. C.; SCHWER R.K. Beyond Rock and Roll: The Economic Impact of the Grateful Dead on a Local Economy. **Journal of Cultural Economics**. v. 21, p. 41–55., mar. 1997. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1007372721259>. Acesso em: 24 julho 2024.

HEILBRUN, J.; GRAY, C. M. **The Economics of Art and Culture**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HISTÓRIA. **Rock in Rio** – Informações oficiais em tempo real. Novidades, line-up e muito mais. Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/pt-br/historia/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

LINE-UP. **Planeta Atlântida 2024** - O teu mundo no nosso Planeta. Disponível em: <https://www.planetaatlantida.com.br/lineup.html>. Acesso em: 28 jul. 2024.

MANSQUE, W. Neto Fagundes abre o Planeta Atlântida 2024. **Zero Hora**, 02 fev. 2024. Música. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/musica/noticia/2024/02/a-tradicao-foi-seguida-neto-fagundes-abre-o-planeta-atlantida-2024-cls52rhwo0025015bdkmka85sm.html>; Acesso em: 24 julho 2024.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Pesquisa de perfil e satisfação do público: Lollapalooza Brasil 2024**. São Paulo: SPTuris, 2024. Disponível em: <https://observatoriodeturismo.com.br/download/219/2023/4656/lollapalooza-brasil-2024.pdf> >. Acesso em: 24 julho 2024.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Relatório de monitoramento: Lollapalooza Brasil 2022**. São Paulo: SPTuris, 2022. Disponível em: https://observatoriodeturismo.com.br/wp-admin/admin-ajax.php?juwpfisadmin=false&action=wpfd&task=file.download&wpfd_category_id=218&wpfd_file_id=4700&token=&preview=1 >. Acesso em: 24 julho 2024.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Relatório de monitoramento: Lollapalooza Brasil 2023**. São Paulo: SPTuris, 2023. Disponível em: <https://observatoriodeturismo.com.br/download/219/2023/4656/lollapalooza-brasil-2023.pdf> >. Acesso em: 24 julho 2024.

THROSBY, C. D. **Economics and Culture**. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

THROSBY, D. Assessing the Impacts of a Cultural Industry. **The Journal of Arts Management, Law, and Society**, Washington, v. 34, n. 3, p. 188–204. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228558412_Assessing_the_Impacts_of_a_Cultural_Industry. Acesso em: 24 julho 2024.

TOHMO, T. Economic Impacts of Cultural Events on Local Economies: An Input - Output Analysis of the Kaustinen Folk Music Festival. **Tourism Economics**, v. 11, n. 3, p. 431-451.,

set. 2005. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/233709367_Economic_Impacts_of_Cultural_Events_on_Local_Economies_An_Input-Output_Analysis_of_the_Kaustinen_Folk_Music_Festival.

Acesso em: 24 julho 2024.